PROJETO DE LEI Nº , DE 2019

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Denomina “Governador Gerson Camata” que compreende do trecho a ser construído ligando o contorno de Vitória à BR 101 Norte, denominado Contorno do Mestre Álvaro.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica denominado “Governador Gerson Camata” o trecho ligando o Contorno de Vitória à BR-101 Norte, denominado Contorno do Mestre Álvaro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O assassinato brutal do ex-governador do Estado do Espírito Santo, Gerson Camata, aos 77 anos, ocorrido na tarde de 26 de dezembro de 2018, em Vitória (ES), comoveu todos os capixabas.

Gerson Camata foi protagonista na história política do Espírito Santo, e sem sombra de dúvidas, também no cenário nacional, com presença marcante por mais de cinco décadas.

Comunicador carismático, a popularidade adquirida auxiliou sua eleição para a Câmara Municipal de Vitória em 1967, na legenda da Aliança Renovadora Nacional (Arena). Em 1969 bacharelou-se em ciências econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo, e em novembro de 1970 elegeu-se deputado estadual, para a legislatura 1971-1975.

Apontado pela imprensa como um político que estabelecia alianças independentemente da orientação político-ideológica de seus aliados, Camata foi um construtor de pontes. Em maio de 1986, desincompatibilizou-se para concorrer ao Senado e, eleito, tomou posse em fevereiro de 1987, quando foram inaugurados os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte. Na mesma ocasião, sua mulher Rita Camata, que concorrera a deputada federal constituinte e se elegera como a mais votada no estado, assumiu seu mandato.

O ex-governador estudou no Seminário Arquidiocesano em Mariana (MG), no Colégio Salesiano em Vitória e no Colégio Conde de Linhares em Colatina (ES). Iniciou sua carreira profissional como jornalista e apresentador do programa Ronda da cidade, na Rádio Cidade de Vitória, então pertencente aos Diários Associados.

Eleito deputado federal em novembro de 1974, assumiu o mandato na Câmara dos Deputados em fevereiro do ano seguinte. Foi reeleito em novembro de 1978 e, com a extinção do bipartidarismo em novembro de 1979 e a consequente reorganização partidária, filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), onde seguiu até sua morte.

Em 1982, lançou sua candidatura ao governo do Espírito Santo, e o Estado assistiu a um fenômeno eleitoral: Gerson Camata obteve 67% dos votos válidos. Ao tomar posse em 15 de março de 1983, Camata recebeu o Estado com déficit orçamentário e dívidas. O primeiro ano de seu governo foi marcado por um esforço de contenção de despesas. Em 1985, Camata enfatizou as prioridades manifestadas em sua campanha: apoio à agricultura e ao homem do campo, através do desenvolvimento de projetos de eletrificação e telefonia rural, construção de escolas e assentamento de agricultores e criou uma marca com a construção de estradas. Ao final de seu Governo, todos as sedes dos municípios capixabas estavam ligados a Capital por estradas pavimentadas.

Na Constituinte, Camata tornou-se titular da Subcomissão de Tributos, Participação e Distribuição das Receitas, da Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças, e suplente da Subcomissão de Defesa do

Estado, da Sociedade e de sua Segurança, da Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições.

Em 1998, às vésperas da convenção do PMDB para a escolha do candidato a governador do Espírito Santo — e embora fosse até então favorito nas pesquisas eleitorais —, renunciou à pré-candidatura. No pleito de 2002, foi reeleito para o terceiro mandato de senador pelo Espírito Santo na legenda do PMDB. Empossado em fevereiro de 2003, licenciou-se em 2006, quando, a convite do governador Paulo Hartung, assumiu a Secretaria de Desenvolvimento, Infraestrutura e Transportes do Espírito Santo, onde permaneceu até novembro daquele ano, retornando em seguida ao Senado.

Durante o biênio 2007-2008, fez parte da Mesa Diretora da casa, como segundo-secretário. Camata sempre acreditou nos valores dos capixabas e do potencial do Estado. Em uma entrevista para a TV ao finalizar seu terceiro mandato de senador, em 2010, em sua despedida da vida pública, Camata disse que: "mesmo fora da política eu nunca vou perder a fé na grandeza do Espírito Santo."

Diante desta história, entendemos como justo dar o nome deste capixaba tão importante a esta obra tão importante para o Espírito Santo.

Desta feita, conclamamos os pares e contamos com o apoio para aprovação deste Projeto tão importante para a história do Espírito Santo.

Sala das Sessões, em de de 2019.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO